

sensibilidade é classificada como fraqueza". Aparentemente, Jim Pike não era muito diferente, nessa fase, da pessoa que fora em vida. Foram estas as suas palavras: "Fui reprovado no teste. Não consigo encará-lo; não consigo encarar a vida. Estou confuso. Uma passagem muito repentina. . . Meu Deus, eu não sabia o que estava fazendo. *Mas quando cheguei aqui, vi que não era o fracassado que imaginava* [grifo meu]. Meu sistema nervoso falhou". Ou seja, o suicídio se originou na derrota prematura de que estamos falando, na "opção para fora" feita pela mente consciente. Mais tarde ele comentou: "Pensei que havia uma saída. Eu queria sair. E descobri que não há saída. Queria ter ficado para resolver seus problemas num ambiente mais conhecido".

Houve sessões posteriores com outros médiuns norte-americanos, mas que bem pouco acrescentaram. O espírito de Jim Pike tinha o dom da precognição, como todos os espíritos, segundo os que estudam o assunto. Pôde dizer ao pai que este encontraria um velho amigo, e que o Bispo logo estaria no Estado de Virgínia. (O Bispo Pike estava seguro de que o espírito de Jim se enganara, até que seu avião aterrissou no aeroposto de Dulles e ele se lembrou que esse lugar situa-se no lado da Virgínia, em relação a Washington.) Contudo, há que se reconhecer que o resto do livro é todo um anticlímax. O leitor depara com a frustração de sempre: é muito raro os espíritos dizerem algo importante. Talvez porque reconheçam a incapacidade humana de aprender alguma coisa com eles. Maren Bergrud mais tarde suicidou-se.

A história do Bispo Pike não termina aí. Em agosto de 1969, ele e sua nova esposa, Diane, recém-casados, empreenderam viagem pelo Oriente Médio e uma vez se perderam na vastidão dos desertos israelenses. Quando o cansaço o impedia de continuar a caminhada, a mulher deixou-o e foi procurar ajuda. Consegui orientar-se até a civilização, mas não consegui levar a equipe de salvamento até a gruta onde deixara o marido. Posteriormente, ele foi encontrado morto. Em 4 de setembro, três dias antes de localizarem o corpo, ele se "comunicou" com Ena Twigg, a médium de Londres através de quem fizera seu primeiro contato com o filho. Pormenorizou o ocorrido e descreveu o lugar exato em que deveriam encontrar o corpo. Diane Pike escreveu depois num artigo: "Naquela sessão, houve referências suficientes que correspondiam às circunstâncias de nossa provação, e que expressavam preocupações que eu sabia serem importantíssimas na mente de James na época do incidente. Tudo isso me permite afirmar que James se comunicou através de Ena Twigg".*

O mesmo artigo contém comentário interessante: "Como ela crê que todas as pessoas são médiuns em potencial, ela almeja à comunicação direta através da meditação".

Foi o Professor G. Wilson Knight quem fez reviver meu próprio interesse pelo espiritualismo. Logo, era natural que lhe pedisse para explicar como veio a crer na sobrevivência humana após a morte. Os relatos que me enviou, acerca de comunicações com sua mãe, o irmão, W. F. Jacson Knight, e John

* *Psychic News*, 7 de novembro de 1970.

John Couper Powys

Cowper Powys, são pormenorizados e impressionantes. Em especial as comunicações de Jackson Knight, achei-as bastante convincentes. Eu estivera com JK (como era conhecido de um modo geral) diversas ocasiões entre 1960 e 1964, ano de sua morte. Era o tipo de pessoa difícil de esquecer — uma verdadeira "personalidade", jovial e cheio de energia. Wilson Knight fala com precisão de seu modo de ser: ". . . na conversa agitada, na brincadeira, nas exageradas manifestações de agradecimento e de elogio, e ainda mais nas tiradas sutis, meio cômicas, impossíveis de definir". E isso me traz à lembrança a primeira vez que estive com JK: o aperto de mão caloroso, nervoso e agitado, a voz clara e um tanto alta, entusiasmada: "Puxa! Mas como foi bom você ter vindo! E para mim também é ótimo! Bom, na realidade eu não imaginava que. . ." e assim por diante, tão efusivo que pensei que estava brincando. Mas não estava: era o jeito dele mesmo. De modo que ao ler nos manuscritos de Wilson Knight a seguinte transcrição — tomada, a pedido dele, pela Srta. K. Neal em escrita taquigráfica (num círculo de Exeter, em março de 1965, quatro meses após a morte de JK),* pude ouvir de imediato a voz de JK a dizer:

Jackson Knight
Mas como é maravilhoso estar aqui falando com vocês e estando morto ao mesmo tempo! Que emoção! Já estive aqui uma ou duas vezes, mas não consegui me comunicar.

Fifi [uma guia espiritual] tem sido muito boa e me ajuda muito. Fala o que eu devo fazer, mas eu não sou muito bom na coisa. Deixa pra lá — eu vou aprender. Mas é tudo tão verdadeiro, mas tão verdadeiro, que eu mal acredito que possa ser assim. Mas é. É delicioso!

Na primeira vez que eu saí, fiquei agitadoíssimo, muito ansioso para me fazer sentir e deixar que vocês soubessem que eu estava aí. Desculpem eu não conseguir fazer o Dick [Wilson Knight] me sentir mais. Mas não tem importância; um dia eu consigo. Eu vou aprender. Que esplêndido! Que gostoso!

Eu já estive aqui e tentei, mas é bem difícil. Mais difícil do que eu imaginava antes. Mas com a ajuda da Fifi eu vou melhorar. . .

Mando lembranças para o Dick. Digam que gostei das providências que ele tomou.

Desculpem eu não ter terminado algumas coisas que vinha planejando, mas ele é um bom sujeito e vai fazer tudo, eu sei. Ele é uma criatura maravilhosa — bem melhor do que eu era, para organizar as coisas. Eu tinha a mente um tanto desorganizada. A dele é bem organizada.

Para mim, é uma experiência das mais lindas poder vir até aqui e conversar! Nesta sala eu costumava conversar com outras pessoas. Agora estou conversando com vocês.

* JK falou diretamente por meio de Dorothy Perkins.